

ERNST BERNHEIM

# INTRODUÇÃO À CIÊNCIA HISTÓRICA

JULIO BENTIVOGLIO  
ORGANIZADOR



EDITORA MILFONTES

# **Introdução à Ciência Histórica**



Copyright © 2021, Ernst Bernheim.

Copyright © 2021, Editora Milfontes.

Rua Carijós, 720, Lj. 01, Ed. Delta Center, Jardim da Penha, Vitória, ES, 29.060-700.

**Compra direta e fale conosco:** <https://editoramilfontes.com.br>

**Distribuição nacional em:** [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br)

[editor@editoramilfontes.com.br](mailto:editor@editoramilfontes.com.br)

Brasil

### **Editor Chefe**

Bruno César Nascimento

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar (UFU)
- Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior (UNICAMP)
- Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila (UFRGS)
- Prof. Dr. Cristiano P. Alencar Arrais (UFG)
- Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS)
- Prof. Dr. Eurico José Gomes Dias (Universidade do Porto)
- Prof. Dr. Fábio Franzini (UNIFESP)
- Prof. Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)
- Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Miranda Mollo (UFOP)
- Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira (UFES)
- Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES)
- Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)
- Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karina Anhezini (UNESP - Franca)
- Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Beatriz Nader (UFES)
- Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel (UFOP)
- Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rebeca Gontijo (UFRRJ)
- Prof. Dr. Ricardo Marques de Mello (UNESPAR)
- Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (UNICAMP)
- Prof. Dr. Valdei Lopes de Araujo (UFOP)
- Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup> Verónica Tozzi (Universidad de Buenos Aires)



Laboratório de Estudos em Teoria e História da Historiografia

CCHN/UFES - Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras

CEP 29075-910 - Vitória - ES - Brasil.

**Ernst Bernheim**

**Introdução à  
Ciência Histórica**  
capítulos de metodologia

Julio Bentivoglio  
Tradutor e organizador



**EDITORA MILFONTES**

Vitória, 2021

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

**Revisão**

Julio Bentivoglio

**Capa**

Julio Bentivoglio

**Imagem da capa**

Fotografia de Ernst Bernheim por volta de 1920 (autor desconhecido)

**Projeto Gráfico e Editoração**

Weverton Amaral/ Julio Bentivoglio

**Impressão e Acabamento**

Maxi Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B666i BERNHEIM, Ernst.

Introdução à ciência histórica: capítulos de metodologia/ Tradução e organização de Julio Bentivoglio (organizador).

Vitória: Editora Milfontes, 2021.

242 p.: 20 cm.: il.

ISBN: 978-65-86207-51-4

1. Ernst Bernheim 2. Metodologia da história 3. Historiografia alemã I. Bentivoglio, Julio (organizador) 2. Bernheim, Ernst.
- II. Título.

CDD 901.02

## SUMÁRIO

Prefácio .....	7
Apresentação: Bernheim e a Metodologia da História .....	13
<i>Julio Bentivoglio</i>	

### **Ernst Bernheim**

*Introdução à Ciência História: capítulos de metodologia*

Natureza e objeto da ciência histórica.....	55
O objeto específico da ciência histórica .....	101
Os meios de trabalho (Metodologia) da História .....	117
Apêndice: Sobre a divisão cronológica do material histórico ..	201
Referências Bibliográficas.....	217



## PREFÁCIO

Meu interesse pela teoria da história alemã surgiu quando ingressei como docente na Universidade Federal de Goiás, um ano depois de concluir meu doutorado na USP, e notava o quanto aquele campo no Brasil era demasiadamente influenciado pelos estudos franceses. Naquele final do século XX e início do século XXI a teoria da história brasileira ainda se encontrava em processo de consolidação e os professores-pesquisadores da área se vinculavam, em especial, a três grandes paradigmas: o marxismo, sobretudo da Nova Esquerda Inglesa, a história quantitativa – muito praticada em estudos como os de demografia histórica, história administrativa ou história econômica – e, por fim a história cultural, inspirada especialmente por autores associados a segunda e a terceira geração da chamada Escola dos *Annales*. Este último paradigma predominava nas leituras dos cursos de graduação e pós-graduação. Evidentemente que outras correntes e abordagens também eram muito apreciadas naquela altura: como a história oral, memória, a micro-história, os estudos foucaultianos, a história das mentalidades ao lado de estudos mais convencionais e empiricistas emulando a velha escola metódica.

A preeminência da historiografia francesa me incomodava, posto que a tradição germânica historicista encontrava-se latente entre nós, mas adormecida, apesar da magnitude e do impacto da obra de duas figuras canônicas como Sérgio Buarque de Holanda e José Honório Rodrigues. Estava claro que era preciso retomar autores clássicos do historicismo alemão e procurar trazê-los para nosso mercado editorial dominado pela historiografia francesa.

Foi esse incômodo que despertou em mim o projeto de traduzir alguns nomes fundamentais da historiografia alemã oitocentista, algo que surgiu de conversas com os amigos Carlos Oiti e Cristiano Arrais. Estevão Martins era nossa inspiração maior, sobretudo em função de seu envolvimento nas traduções em português da obra de Jörn Rüsen. Como eu começava a estudar alemão, contei com a ajuda preciosa de Sara Baldus nesta missão, alemã nativa e fluente em português. Começamos com Humboldt em 2006, mas, Pedro Caldas publicou na revista *Anima* uma tradução da *Tarefa do historiador* antes da nossa. Então traduzimos *Sobre a crítica dos novos historiadores* de Ranke, que ainda se encontra não publicado e outro texto do célebre historiador alemão que saiu no livro *Lições de História* organizado por Jurandir Malerba para a editora FGV. Em seguida começamos outras traduções: Droysen, Gervinus e Chladenius. Seguiram-se praticamente dez anos com esses projetos em desenvolvimento.

Como resultado daqueles esforços, ao lado de Sara Baldus publicamos três textos fundamentais para a teoria da história alemã no Brasil: o *Manual de Teoria da História* de Johann Gustav Droysen, o *Fundamentos de Teoria da História* de Georg G. Gervinus e o *Princípios Gerais da Ciência Histórica* de Johann Martin Chladenius. Os dois primeiros saíram pela editora Vozes há mais ou menos 10 anos e o último pela editora da Unicamp em 2014. Naquela altura tinha vontade de também editar no Brasil algum texto de Ernst Bernheim. Mas outros projetos interromperam a sequência de traduções.

Vale dizer que, embora o retorno acadêmico tenha sido bastante positivo, do ponto de vista financeiro o resultado destas traduções exaustivas não foi igualmente lisonjeiro. Acredito que isso explique, ao menos em parte, a ausência de traduções de textos importantes de teoria e metodologia da história estrangeiros no Brasil, em especial lacunas sensíveis de obras fundamentais do pensamento histórico alemão dos séculos XIX e XX.

Isto posto, devo reconhecer que naquele momento, ao lado de figuras Arthur Assis da UnB, Pedro Caldas da Unirio, Cristiano Arrais da UFG, Sérgio da Mata e Valdeci Araújo da Ufop, seguindo ainda a trilha de figuras ilustres como Arno Wehling na UFRJ, Luiz Costa Lima na PUC-Rio, Estevão Rezende Martins da UnB, Rene Geertz da UFRGS e Manoel Luiz Salgado Guimarães da UERJ, entre outros, demos início a uma verdadeira cruzada para consolidar e difundir a leitura da tradição historicista alemã no Brasil, a fim de desconstruir dois equívocos fundamentais e frequentes:

- a) o primeiro de que o historicismo alemão ou a história alemã do século XIX fosse positivista;
- b) o segundo de que a historiografia germânica oitocentista constituísse um corpo monolítico erigido em torno de Ranke, geralmente identificado como escola alemã ou escola histórica alemã.

Estas foram as metas que me animaram naquele projeto de pesquisa e tradução que prosseguiu de 2006 e 2015. Graças ao tempo propiciado pelo ensino remoto, devido à pandemia de Covid-19, foi possível retomar o trabalho de tradução da *Introdução à ciência histórica* de Ernst Bernheim, em 2020, a convite da editora Milfontes, cuja proposta editorial arrojada tem resultado em parcerias muito satisfatórias, como na edição de textos de Marc Bloch que organizei juntamente com Josemar Machado de Oliveira. A tradução foi feita cotejando-se com o original alemão, mas, fundamentalmente a partir da versão espanhola de 1937. Optei por não verter o texto na íntegra, tentando concentrar-me nas suas partes mais substanciais, notadamente devotadas à definição do trabalho histórico e da metodologia de pesquisa. Agreguei ainda, a título de apêndice, um último e pequeno texto de Bernheim sobre a periodização em História. Informações bibliográficas

no texto foram enviadas para o rodapé, juntando-se às notas existentes, que mantivemos em sua formatação original e com suas abreviações características. No final do livro todas as referências encontram-se completas. Com esse trabalho encerro um ciclo importante da minha produção intelectual, que só se realizou graças ao diálogo e à amizade travada com amigos queridos como Cristiano Alencar Arrais, Fabiana Fredrigo, Valdei Lopes Araújo, Jurandir Malerba, Marco Antonio Lopes e, por último e não menos importante, Alexandre de Sá Avelar. E ao incentivo de três mestres generosos: Raquel Glezer, Lúcia Guimarães e Estevão Rezende Martins. Agradeço ainda o carinho e a amizade de ex-alunos, agora interlocutores frequentes, Thiago Brito, Hugo Merlo e Marcelo Durão Rodrigues da Cunha.

Recordo-me, para finalizar, que em 2008 consegui um bom financiamento do CNPq para uma pesquisa sobre a Facção Aúlica no Segundo Reinado Brasileiro – um desdobramento da minha pesquisa de doutorado na USP sobre a política e a economia no Brasil Império – e usei a maior parte do dinheiro para comprar livros sobre a historiografia alemã que ainda hoje são referência e consulta constante no meu trabalho cotidiano. Assim, agradeço ao CNPq e ao governo federal daquela oportunidade, sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, que ao contrário do atual presidente, investiu pesadamente na pesquisa e na educação no Brasil. Por fim, dedico este trabalho à memória de Manoel Luiz Salgado Guimarães e de Silvia Maria Conrado Jacintho.

*Praia da Costa, Vila Velha, janeiro de 2021.*